

GÊNEROS DIGITAIS: ASPECTOS ENUNCIATIVOS, COGNITIVOS E MULTIMODAIS

Carla Sousa Neves 1
Natã Alves Araújo 2

AVELAR, Maíra; PEREIRA, Márcia Helena de Melo (Orgs.). *Gêneros digitais: aspectos enunciativos, cognitivos e multimodais*. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023. 167 p. (Coleção Linguística em Rede, v. 1.). ISBN 978-65-5637-725-4.



O *e-book Gêneros digitais: aspectos enunciativos, cognitivos e multimodais*, organizado pelas professoras e pesquisadoras Maíra Avelar e Márcia Helena de Melo Pereira, ambas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), reúne diversas pesquisas produzidas acerca dos gêneros digitais discursivos enquanto práticas sociais de comunicação, considerando as realizações enunciativas, cognitivas e de interação, como também a multimodalidade enquanto característica para composição e produção de sentido. Além disso, essas pesquisas buscam realizar implicações para as práticas educacionais da educação básica ou discorrer sobre a necessidade dos multiletramentos digitais e as possibilidades sociointerativas que as inovações tecnológicas trouxeram à comunicação, tendo em vista a pluralidade do uso da linguagem para tal.

1 - Graduanda em Letras - Língua Portuguesa, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7933847312316171>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2716-5946>

2 - Graduando em Letras - Língua Portuguesa, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4613212367449842>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9002-1149>

A obra foi publicada pela Pontes Editores, em 2023, Coleção: Linguística em Rede, volume 1, contém 167 páginas, e ISBN 978-65-5637-725-4. Trata-se de uma obra de livre acesso, disponível no *site* da editora¹, de interesse de estudantes, professores e pesquisadores sobre o estudo dos gêneros digitais. A obra é dividida em sete capítulos, subdivididos em tópicos que facilitam a compreensão. Ademais, durante as discussões são utilizados exemplos de enunciados concretos como memes, postagens de *Instagram* e *fanfictions*, conectando teoria e prática de forma dinâmica.

No primeiro capítulo, “Gêneros textuais e os multiletramentos: provocações da contemporaneidade”, Teno (UEMS), Camargo Júnior (UFSCar) e Zeviani (UEMS) refletem sobre o avanço das inovações tecnológicas e o surgimento de novos gêneros discursivos – os digitais – e como esses interferem em uma nova forma de realizar leitura em ambiente escolar. Assim, destacam os múltiplos recursos semióticos que estão disponíveis em universo tecnológico para composição desses textos, o que os torna, segundo Elias (2016), Dionísio (2006), Kress (2003) e outros estudiosos, textos multimodais. Com isto em mente, discutem a necessidade de considerar os multiletramentos dos gêneros digitais para o contexto do ensino de línguas, a partir dos estudos da Pedagogia dos Multiletramentos desenvolvidos pelo Grupo Nova Londres (1996) e Rojo (2005), em que postulam o caráter cultural e social envolvidos nos gêneros, visto que os letramentos são usos e práticas sociais. Dessa forma, a pesquisa é importante para o tratamento da leitura e da produção de gêneros digitais pelos alunos da educação básica, atendendo às demandas atuais.

No segundo capítulo, “Retextualização hipertexto-hipertexto e os multiletramentos: análise processual da produção de um *post* de *Instagram*”, Amorim (UESB) e Melo (UESB) discutem sobre a retextualização, segundo os estudos de Matencio (2002), Dell’Isola (2007) e Amorim (2021), especialmente no contexto dos gêneros digitais. Nessa direção, as autoras propõem um novo tipo de retextualização a partir de hipertextos – uma linguagem híbrida que integra, na concepção de Xavier (2010), diferentes tipos de textualidade, e embasa a produção de novos textos em meio digital. Nesse âmbito, analisam o processo de criação de *posts* de *Instagram*, por estudantes do ensino médio, a exemplo de retextualização hipertexto-hipertexto, integrando diferentes linguagens e combinando-as para a construção de sentido; destacam o processo de pesquisa e construção de saberes acadêmicos e culturais e a valorização de temas que compõem a identidade e a realidade dos alunos, envolvendo-os, portanto, em uma aprendizagem significativa na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos.

Intitulado “Referenciação e dimensão argumentativa de textos verbo-imagéticos”, o terceiro capítulo, escrito por Cavalcante (UFC) e Almeida (UFC), apresenta textos verbo-imagéticos em meio digital – tuítes, especificamente – e como seus diversos recursos semióticos contribuem para a construção da dimensão argumentativa (Amossy, 2018), sob a premissa de que todo texto é argumentativo, segundo Cavalcante et al. (2020). Nesse âmbito, os autores consideram a argumentação multimodal sob as perspectivas da Semiótica Social e da Gramática do Design Visual de Kress (2010) e Kress e van Leeuwen (2021). Além disso, utilizando os critérios de análise da Gramática do Design Visual, os autores investigam como os recursos não verbais possibilitam o processo de referenciação nesses textos, que também cooperam para a dimensão argumentativa. Assim, observa-se uma nova forma de realização argumentativa e de referenciação a partir de artifícios digitais.

Em seguida, no quarto capítulo, “@SinceroJeSuis: comportamento dos atratores na compreensão leitora como SAC: análise do discurso nativo digital em memes”, Pelosi (UFC) e Almeida Júnior (UNIGRANDE) utilizam memes como objeto de estudo para investigar a leitura na qualidade de subsistema adaptativo complexo da linguagem (SAC- Leitura). O capítulo se aprofunda na ideia de que a linguagem digital, representada aqui pelos memes, funciona como um ecossistema dinâmico no qual diferentes “atratores” textuais e visuais influenciam à compreensão leitora e explora como direcionam os leitores a determinado “estados de preferência” ou interpretações dominantes. Além disso, o estudo revela que os memes não só entretêm, mas também oferecem *insights* valiosos sobre os processos de formação de significado em contextos digitais, tornando-se ferramentas pedagógicas promissoras. A

¹ Para conhecer a obra completa, acessar o site <https://ponteseditores.com.br/loja3>.

pesquisa também discute como os memes promovem um tipo de leitura não linear e interativa, desafiando os modelos tradicionais de interpretação textual.

Posteriormente, o quinto capítulo “A multimodalidade na construção da interatividade digital em dois vídeos do canal do Professor Noslen”, de autoria de Barbosa (UESB) e Graça (UESB), retrata os modos semióticos de contextos socioculturais específicos como influenciadores para a construção de textos multimodais; nesse caso, o contexto digital permite a construção de tais textos através de recursos que integram a interação comunicativa em rede. Nesse sentido, as autoras analisam, a partir da Gramática do Design Visual proposta por Kress e van Leeuwen (1996) e dos Estudos de Gestos, como o modo semiótico dos gestos, utilizados pelo professor Noslen em videoaulas específicas, disponibilizadas na plataforma *YouTube*, contribuem para a produção de sentido e interação entre os interlocutores. Tendo em vista as análises e considerações teóricas tecidas, é evidente a importância de como alguns modos semióticos são bastante influentes em eventos comunicativos digitais e favorecem, hodiernamente, as relações de ensino-aprendizagem em rede.

No sexto capítulo, “As videoaulas a partir de uma perspectiva multimodal e cognitiva: análise dos gestos e da direção do olhar”, elaborado por Lisboa (UESB) e Avelar (UESB), examina-se cognitivamente, a partir dos trabalhos de Nathan e Alibali (2007), Goldin-Meadow, Kim e Singer (1999), Goldin-Meadow e colaboradores (2001), Smidekova e colaboradores (2020) e outros, a discussão sobre a multimodalidade, ressaltando os gestos manuais e a direção do olhar, bem como o seu funcionamento em videoaulas de língua portuguesa disponibilizados na plataforma *YouTube*. A pesquisa evidencia a importância da combinação dos elementos verbais e não verbais para obter a atenção e o engajamento dos alunos em contextos EAD. Assim, os autores destacam como a coordenação entre esses articuladores multimodais auxilia na clareza da comunicação e, conseqüentemente, na compreensão dos estudantes, criando, dessa forma, um ambiente de aprendizado significativo.

No último capítulo “A carnavalização em *fanfictions*: um novo *ethos* digital”, Pereira (UESB) e Busatto (UESB) investigam como o gênero *fanfictions*, prototipicamente digital, constitui uma nova prática comunicativa e interacional na *Web* por meio dos postulados teóricos de Bakhtin (1996) acerca da carnavalização e de Bakhtin (2020) e Ribeiro (2010) sobre o gênero discursivo. Assim, em suas análises, Pereira e Busatto (2023) evidenciam como esse gênero possibilita a interação dialógica entre autores e leitores de *fanfictions* devido à estrutura composicional do próprio gênero e de seu suporte. Além disso, observam como a característica carnavalesca da liberdade, por exemplo, embasam a produção e a existência do gênero. Destarte, Pereira e Busatto (2023) pretendem despertar a curiosidade de outros professores sobre o tema e contribuir para com a produção de textos através da carnavalização e da criticidade.

Após a leitura dessas pesquisas, que são imprescindíveis para a compreensão de como os avanços tecnológicos colaboram para com a produção de gêneros digitais e como esses gêneros viabilizam a comunicação e produção de sentido mediante variados modos semióticos, a obra é recomendada para pesquisadores e pesquisadoras, como também estudantes de licenciaturas que se interessam em investigar, compreender e aprofundar as nuances e perspectivas da constituição textual e discursiva em rede. Além disso, a leitura desse exemplar contribui para enriquecer as práticas pedagógicas de professores de Língua Portuguesa da Educação Básica Brasil a fora, visto que esses profissionais podem entender o funcionamento desses gêneros e como contribuem para uma formação discursiva abrangente dos discentes, através do contato com o universo digital em que estão inseridos, o que os tornam letrados digitalmente.

Portanto, afirmamos que a leitura desse *e-book* auxilia a todos aqueles que pretendem conhecer e empregar melhor a variedade de linguagens de que dispomos para elaborarmos os nossos discursos, bem como contribuir para a construção de novas pesquisas e/ou inovações de práticas didático-pedagógicas em sala de aula.

Recebido em 27 de julho de 2025.

Aceito em 17 de agosto de 2025.